

Acidente de caminhão

^{Ab} Carteiras foram pedidas desde fevereiro mas

revela boicote da FEDF

entregues agora, após exoneração de diretor

Um acidente ocorrido na tarde de ontem no Centro Educacional nº 3 do Complexo A da Ceilândia colocou mais um ponto de conflito na já complicada crise que envolve a Fundação Educacional. Um caminhão carregado de carteiras derrubou o muro da escola que caiu em cima do estudante Ari Barros, 14 anos, ferindo-o gravemente. Essas carteiras foram pedidas em fevereiro e só agora levadas para a escola quando o diretor eleito pela comunidade, Orlando Alencar, foi substituído por Antônio Ferreira, nomeado pela Fundação Educacional. Segundo os professores do Complexo A, esse fato prova que a Fundação está usando de artifícios para apoiar a permanência desses novos diretores nas escolas.

"É um jogo sujo da Fundação, querendo mostrar que os diretores que estão saindo são incompetentes. Um jogo sujo e ingênuo pois alunos, professores e pais não iriam cair num engodo desses", ressaltou o professor Erasto Mendonça, demitido da coordenadoria do Complexo A. Acrescentou que durante todo o dia houve reação dos alunos contra a substituição dos diretores eleitos pela comunidade, por outras nomeados pela Fundação, que eles consideram "interventores".

No Centro Educacional nº 3, por exemplo, onde ocorreu o acidente, o dia de aula não foi normal. O diretor recém-empossado, Antônio Ferreira, suspendeu as duas últimas aulas do horário da manhã e da tarde, pois houve manifestação

dos alunos contra a substituição, já a partir das 10h.

No final da tarde depois da saída do novo diretor, os professores do Centro Educacional nº 3 se reuniram, manifestando repúdio à substituição de Orlando Alencar, o ex-diretor. Segundo os professores, dos 15 diretores do Complexo A que pediram exoneração do cargo quatro foram substituídos ontem, desagradando não só aos professores mas também aos próprios alunos.

ACIDENTES

Ari Barros é aluno de uma outra escola, também na Ceilândia, e estava no Centro Educacional nº 3 fazendo aula de Educação Física. Segundo os professores presentes na hora do acidente, ele saía do colégio quando o caminhão entrou derrubando o muro que caiu exatamente em cima dele. Imediatamente o estudante foi levado pelos professores e o diretor para o Hospital Regional da Ceilândia.

"Como esse hospital não tem um Centro de Ortopedia, ele foi encaminhado para o Hospital Regional de Taguatinga", informou o professor Orlando Alencar. Lá, foi atendido pelo médico Rubens Boettgee, que depois de examinar o garoto, o levou para o Centro Cirúrgico para observação. "Ele teve duas fraturas nas vértebras, mas sem gravidade", disse o médico. Acrescentou que o garoto apresenta lesões no abdômen e caso seu estado piore poderá ser submetido a uma cirurgia.